

099

ANÁLISE DO MATERIAL CONCHÍFERO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE ITAPEVA. Ana C. B. Carle; Klaus P. K. Hilbert (Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas - PUCRS)

O Sítio arqueológico de Itapeva localiza-se no litoral da parte setentrional do Estado do Rio Grande do Sul, no Município de Torres. Distante 3 km da Torre do Sul, encontra-se o Morro de Itapeva, sobre o prolongamento do qual está situado o Sítio Arqueológico de Itapeva (RS-LN-201), estando coberto por dunas móveis com vegetação rasteira e arbustiva. Itapeva é um bloco de basalto que faz parte do conjunto de elevações basálticas que caracterizam o ponto extremo norte do litoral gaúcho. A ocupação do sítio parece ter se dado a partir de 4000 AP, com a chegada dos grupos coletores-pescadores-caçadores responsáveis pela implantação do sambaqui. Neste jazigo de conchas encontramos ossos humanos, objetos líticos e peças de cerâmica. A análise visa, de uma forma geral, demonstrar os hábitos alimentares da sociedade pré-histórica que habitava este sambaqui, a partir da identificação dos restos de alimentação e deposição de moluscos encontrados no sítio. Este processo é efetuado através da análise qualitativa e quantitativa, utilizando-se de bibliografia específica para determinar a classificação taxonômica. Para uma melhor classificação utilizamos uma ficha de análise de material conchífero, segundo método utilizado por Pomponet. Até o momento foram classificados 28 espécies de moluscos, dentre 3335 conchas, fragmentadas ou não. As espécies que possuem maior representatividade são *Olivancillaria vesica auricularia*, seguida por *Thais haemastoma*. Dentre as formas terrestres encontramos *Megalobulimus* sp. e *Strophocheilus* sp., além de *Pomacea canaliculata*, que é uma forma lacustre. De acordo com os resultados parciais obtidos até o presente momento, podemos considerar que a alimentação da população pré-histórica deste sítio é baseada, em grande parte, no consumo de moluscos, sendo em sua maioria de habitat marinho. Também observamos que algumas conchas apresentaram orifícios antrópicos (feitos por humanos), que possivelmente serviriam de adornos (como por exemplo colares) ou para facilitar a retirada do animal de sua carapaça. (FAPERGS).